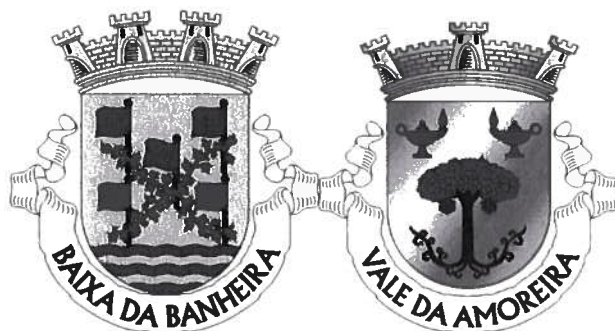




Ata da Assembleia Ordinária de Freguesias da União
de Freguesias da Baixa da Banheira e do Vale da
Amoreira
Concelho da Moita

28 de Setembro de 2022

Ata n.º7

Ao vigésimo oitavo dia do mês de Setembro de dois mil e vinte e dois, na Baixa da Banheira, no Salão da Associação de Dadores de Sangue, Avenida Capitães de Abril, n.º23, realizou-se uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Apreciação e Votação da Ata n.º 6
- 2 – Constituição de parceria mediante assinatura de protocolo com o Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira e Moita, entidade candidata ao Programa Impulso Jovem STEAM – Alargamento da rede de Clubes Ciência Viva na Escola
- 3 – Constituição de parceria mediante assinatura de protocolo com o Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira, entidade candidata ao Programa Impulso Jovem STEAM – Alargamento da rede de Clubes Ciência Viva na Escola
- 4 – 3.ª Revisão Orçamental
- 5 – Ratificação à Manutenção dos Protocolos de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia
- 6 – Informação da Senhora Presidente das Atividades da Freguesia prestadas nos termos e para efeitos da alínea o), ponto 1, Artigo 17.º da Lei n.º5 A/2002, de 11 de Janeiro, com as alterações introduzidas pela alínea e) do n.º2 do Artigo 9.º da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro

Houve pedidos de substituição, nomeadamente, na bancada do PS, em que Miguel Jorge foi substituído por Vitor Pessoa, Patrícia Pires por César Marques, Teresa Santos por Carlos Soares e Carlos Cardoso por Carlos Simões. Já na bancada da CDU, Telma Rocha e Rogério Santos foram substituídos por Vitor Barata e Vanda Santos, respetivamente.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Doutor Paulo Alfama, deu início à sessão, interpelando o público no sentido de aferir se haveria alguma intervenção, sendo que tal não se verificou.

Sendo assim, o Presidente da Mesa começa por prestar esclarecimento em relação ao membro da Assembleia de Freguesia, o senhor Sérgio Marques, eleito pelo CHEGA. Conta que o senhor Sérgio, no dia 1 de Março de 2022, fez chegar uma carta à Mesa da Assembleia, notificando-a da suspensão do seu mandato, durante o período de um ano. Em conversações com o CHEGA, o partido falava em renúncia por parte do senhor Sérgio, induzindo os membros da mesa em erro. Contudo, afirma, que a lei é clara e que a renúncia tem de ser feita pelo próprio, por isso, daí não haver qualquer efeito jurídico.

De seguida, pede às forças políticas que até ao dia 10 de Outubro façam chegar, aos meios de comunicação da junta de freguesia, os nomes dos membros que pretenderiam que estivessem presentes na comissão de trabalhos, para uma futura discussão sobre a reposição de freguesias.

O senhor João Tita Maurício pede para intervir, arguindo a mesma sobre o prazo da suspensão do mandato do senhor Sérgio Marques, que, sendo que um ano, questiona se seria possível “suspender a suspensão”.

O senhor Nuno Cavaco, da Bancada da CDU, pede a palavra para informar os membros da Assembleia de Freguesia que a posição da CDU que, se o impedimento para o cumprimento do mandato acaba, a suspensão do mesmo também acaba. Pediu também à Mesa que tenha atenção, pois pediu para ter acesso aos documentos de renúncia/suspensão e estes nunca foram entregues.

O senhor Presidente de Mesa esclarece, comunicando que, assim que o deputado tem condições para regressar, a suspensão termina automaticamente.

Foram entregues, à Mesa da Assembleia, uma saudação, um voto de pesar e uma declaração política do PS e uma moção da bancada da CDU.

Inicia o PS, com “Saudação aos 200 anos da Constituição Portuguesa”, apresentada por César Marques:

Saudação aos 200 anos da Constituição Portuguesa

“Este ano celebramos o bicentenário da primeira Constituição de Portugal, a Constituição de 1822. Tal feito é indissociável da Revolução Liberal de 1820, a única revolução descentralizada a triunfar e, portanto, também ela merecedora de celebração.

Bem sabemos que a Constituição de 1822 nos trouxe conquistas de valor incalculável, não só pela extinção da inquisição e a abolição da tortura, mas também pela liberdade de expressão e de imprensa, a separação de poderes, a igualdade perante a lei, o respeito pela liberdade e pela propriedade individuais, mas acima de tudo pela ideia de soberania nacional, através de um governo representativo e do voto por sufrágio universal, apesar das limitações da época.

Precisamente pelas limitações da época, esta obra, à frente do seu tempo para a sua realidade, acabou por ter um fim precoce.

Ainda assim, não devemos nunca depender unicamente numa constituição para garantir os nossos direitos liberais e sociais, pois estas, como sabemos, não são imortais e são vários os países nos quais tais direitos são oprimidos, inexistentes ou para lá caminham. Para tal visão, não precisamos de sair do espaço europeu, uma vez que o crescimento a que temos assistido por parte da extrema-direita, com o mais recente caso a ocorrer nas últimas eleições legislativas em Itália, virá fomentar uma separação cada vez mais injusta de poderes, abrindo, assim, caminho ao credo iliberal que já estamos a testemunhar em países como a Polónia e a Hungria.

Duzentos anos, de diferentes regimes e ditaduras, depois, cabe-nos refletir sobre os laços que nos ligam a esta primeira Constituição, de modo a melhor compreender melhor o presente e projetar um futuro que preserve as nossas maiores conquistas, tendo plena noção de que a nossa democracia pode ser liberal na sua conceção política, mas apenas porque não existe tal coisa como uma democracia pluralista que não seja liberal. A nossa democracia é, acima de tudo, social, e esse é o grande fator que nos diferencia do liberalismo vintista que nos trouxe a primeira Constituição Portuguesa.

Assim, a Assembleia de Freguesia de União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida no dia 28 de Setembro de 2022, em sessão ordinária, delibera:

- 1- Saudar o bicentenário da aprovação da Constituição de 1822, a primeira Constituição de Portugal;

2- Saudar todos os que defendem e pugnam pelo respeito e cumprimento da Constituição da República Portuguesa.

Mais se propõe a aprovação da presente Saudação em minuta para imediata produção de efeitos, e o seu envio aos órgãos de comunicação social, regionais e locais, bem como a publicação nos instrumentos municipais disponíveis online.

Baixa da Banheira, 28 de setembro de 2022

Os eleitos do Partido Socialista”

O senhor Nuno Cavaco usa da palavra, citando o artigo 7.º n.º2 da CRP, afirmando que o que o Governo português faz é o contrário do que esta defende, dizendo que, se assim o fosse, Portugal não seria parte da NATO nem participaria de nenhuma agressão a nenhum país.

O senhor Sérgio Marques intervém, dizendo que saúda os 200 anos da CRP, contudo defende que “Portugal não tem de ter nenhuma opinião acerca de outros povos livres”.

Posto isto, passou-se à votação da saudação, sendo aprovada com 17 votos a favor, 1 voto contra e 1 abstenção.

Passou-se ao “Voto de Pesar por Mahsa Amini e pelas Vítimas do Irão” do PS, apresentado por Rodrigo Nascimento:

Voto de Pesar por Mahsa Amini e pelas Vítimas do Irão

“Mahsa Amini, a jovem que faleceu depois de ser detida por supostamente não usar o hijab corretamente, não tinha qualquer historial de ativismo político. As suas redes sociais eram completamente livres de críticas ao governo Iraniano, pertencia até a uma família religiosa e conservadora.

Aquela que seria uma simples visita a familiares na capital do país, acabou por ser o fim para uma jovem mulher, cheia de sonhos e com uma vida inteira para os realizar. Por não usar o hijab com o rigor imposto pelo regime a todas as mulheres, a polícia da moralidade viu-se no direito de levar Mahsa para um centro de reeducação, do qual ela já não sairia pelos seus pés mas num coma do qual nunca viria a acordar, falecendo pouco depois, a 16 de setembro.

Esta podia ter sido apenas e só mais uma vítima deste regime, mas desta vez rebentou a revolta. Não seria primeira vez que ocorrem protestos, mas foi a primeira vez em que os Iranianos puseram de parte a divisão de classes para juntos, ricos e pobres, protestarem. O hijab foi o grande catalisador deste descontentamento contra a repressão da teocracia e o povo, especialmente os jovens, já não acreditam numa reforma possível do sistema.

Esta será a 13ª noite seguida de protestos. Chegam-nos relatos e imagens absolutamente horrendas dos protestos que se fazem sentir por todo o Irão, com as forças de segurança a dispararem projéteis metálicos à queima-roupa e de forma indiscriminada contra homens, mulheres e crianças, demonstrando uma intenção óbvia de causar o máximo dano possível.

Segundo dados da ONU, da Amnistia Internacional e da ONG Iran Human Rights, são já mais de mil e duzentos os detidos nestes protestos, incluindo dezenas de jornalistas, havendo centenas de feridos e cerca de oitenta vítimas mortais.

Um pouco por todo o mundo temos visto manifestações em solidariedade com estas vítimas, uma vez que uma das primeiras medidas do regime teocrático foi restringir o acesso à internet, interditando o acesso às redes sociais, numa tentativa miserável de abafar o seu povo oprimido.

Apesar da distância, a globalização, e o nosso humanismo, não nos permitem adotar outra postura para além de condenar este regime, demonstrar solidariedade pelos manifestantes que lutam para mudar o sistema e, acima de tudo, partilhar a dor que tanto a família da jovem Mahsa Amini, como as famílias das dezenas de vítimas destes protestos estão a sentir neste momento.

Assim, a Assembleia de Freguesia de União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida no dia 28 de Setembro de 2022, em sessão ordinária, delibera:

1- Guardar um minuto de silêncio pela morte da jovem Mahsa Amini e pelas vítimas dos protestos em sua homenagem;

2- Remeter o presente voto de pesar à Embaixada de Portugal no Irão e à ALPAD – Associação Luso-Persa Para a Amizade e Desenvolvimento;

3- Remeter o presente voto de pesar à Embaixada do Irão em Portugal, como forma de protesto e indignação com a situação criada.

Mais se propõe a aprovação do presente Voto de Pesar em minuta para imediata produção de efeitos, e o seu envio aos órgãos de comunicação social, regionais e locais, bem como a publicação nos instrumentos municipais disponíveis online.

Baixa da Banheira, 28 de setembro de 2022

Os eleitos do Partido Socialista”

O senhor Nuno Cavaco intervém, afirmando que não se deveria tomar uma posição apenas com base na informação que passa nas televisões e que existem muitas outras situações semelhantes que não são levadas à Assembleia de Freguesia. Considera, portanto, imprudente enviar algo assim para a embaixada do Irão, não tendo acesso à informação completa. Contudo, condenando veemente a morte da jovem, defende a aprovação do voto, propondo a retirada da parte referente ao envio do documento para a embaixada.

O senhor Rodrigo Nascimento responde, concordando com Nuno Cavaco em relação a acreditar em tudo que se vê na televisão, mas, neste caso específico, afirma que é possível acreditar na informação, já que esta foi conseguida através da Organização das Nações Unidas, da Amnistia Internacional e de outras organizações internacionais. Porém, demonstrou estar disposto a aceitar a sugestão da Bancada da CDU.

Passando-se à votação o voto de pesar, este foi aprovado com 12 votos a favor e 7 abstenções.

Seguiu-se a “Moção – Mobilização e Luta”, da Bancada na CDU, apresentada por Jorge Silva:

Moção – Mobilização e Luta

“Conselho Nacional da CGTP-IN decidiu convocar um mês de “Mobilização e Luta”, de 15 de Setembro a 15 de Outubro, sob o lema “Aumento dos salários e pensões – emergência social! Contra o aumento do custo de vida e o ataque aos direitos”, a partir dos locais de trabalho, empresas e sectores, com a realização de plenários, concentrações, manifestações e greves, e a realização de uma ação convergente no dia 15 de Outubro, com manifestações em Lisboa e no Porto, pela exigência da resposta imediata às reivindicações dos trabalhadores: aumento dos salários de todos os trabalhadores em 90€; aumentos extraordinários, mesmo dos salários que foram atualizados, mas cuja revisão já foi absorvida pela inflação; aumento extraordinário do Salário Mínimo Nacional, fixando-o nos 800€, com efeitos imediatos; aumento extraordinário de todas as pensões e reformas que reponha o poder de compra e assegure a sua valorização; aumento das prestações de apoio social; revogação das normas gravosas da legislação laboral; fixação de limites máximos nos preços de bens e serviços essenciais; aplicação de um imposto que incida sobre os lucros colossais das grandes empresas.

Porque é urgente valorizar o trabalho e os trabalhadores e exigir uma política que garanta um futuro melhor num país desenvolvido, uma política que dignifique quem trabalha e produz a riqueza.

Assim e porque a situação social e a política assim o exige, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, reunida a 28 de Setembro de 2022, delibera:

Exortar os trabalhadores e a população a lutarem organizadamente pelo seu futuro participando nas ações promovidas pela CGTP.”

O senhor Rodrigo Nascimento usa da palavra, afirma que o PS não poderia votar favoravelmente a moção, já que acredita que o Governo detém “um plano sólido para o SMN” e por não achar que fizesse sentido a promoção exclusiva à CGTP, podendo esta ser alargada ao movimento sindical como um todo.

O senhor Nuno Cavaco responde, considerando que a moção seja clara, pois a “jornada de luta é da CGTP”, não de outros sindicatos. Relativamente à resolução dos problemas

salariais, Nuno Cavaco discorda que a solução do Governo seja eficaz e suficiente, dada a inflação.

O senhor Sérgio Marques pediu a palavra para dizer que não entende a discórdia entre PS e CDU, pois considera que o país estaria nas circunstâncias já mencionada devido ao acordo entre PS, PCP, Os Verdes e BE no Parlamento.

O senhor Rodrigo Nascimento volta a sugerir a inclusão de outros movimentos sindicais na moção apresentada.

O senhor Nuno Cavaco usa da palavra para lembrar o senhor Sérgio Marques que o acordo estabelecido no Parlamento teria levado a “um caminho de recuperação de rendimentos e direitos que a direita estropiou” e que, em comparação com os anos de Governo PSD-CDS, o acordo entre os partidos de esquerda fora bastante benéfico para o país. Respondendo ao senhor Rodrigo Nascimento, menciona que o que seria relevante não era se o movimento sindical era a CGTP ou outro, mas salvaguardar os direitos dos trabalhadores. Acrescenta que estaria disposto a acrescentar outros movimentos sindicais, ainda que, no seu entender, não fizesse sentido, já que a semana em questão seria exclusivamente organizada pela CGTP.

A moção foi submetida a votação, sendo aprovada com 11 votos a favor, 6 contra e 2 abstenções.

De seguida, o PS apresentou uma declaração política, lida por Vitor Pessoa:

Declaração Política

“Há um ano, a 26 de setembro de 2021, iniciámos um novo capítulo na história da Nossa Terra. Nessa noite viríamos a confirmar a maior surpresa das eleições autárquicas no distrito de Setúbal, mudando, pela primeira vez, o rumo do concelho da Moita e de todas as suas freguesias, em especial da nossa União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

O povo seria, uma vez mais, quem mais ordena, confiando no Partido Socialista a responsabilidade de trazer a luz a uma terra há muito adormecida, esquecida, apagada. Nós dissemos “presente” e encarámos o enorme desafio que as nossas gentes nos lançaram, trabalhando ao longo do último ano por acreditarmos, com a mesma determinação de sempre, que a Nossa Terra tem Futuro!

Ao arregaçar as mangas, os obstáculos com que nos deparámos logo de início vieram superar todas as expectativas, confirmando a necessidade de mudança. Não recuámos. Com o apoio das nossas gentes, avançámos com coragem e pusemos mãos à obra, com plena consciência de que não seria fácil, pois quebrar velhos hábitos e vícios de décadas na nossa terra, seria um desafio apenas à altura do Partido Socialista.

Ao longo deste ano, a ordem e a organização tem regressado a esta casa, à casa de todos nós. Os nossos trabalhadores têm sido munidos da formação e das ferramentas necessárias para construir o futuro que idealizámos, sendo notório que o seu trabalho se tem tornado cada vez mais eficiente, cada vez mais eficaz. As nossas gentes sentem-se cada vez mais próximas da sua autarquia, desde que criámos meios de comunicação novos, para a identificação e posterior resolução dos problemas do quotidiano.

É certo que muito há por fazer, mas com passos certos e sustentáveis, caminhamos definitivamente para um futuro cada vez mais colorido, à medida que nos afastamos dos tempos obscuros do passado.

Hoje, como no dia 26 de setembro de 2021, sentimos a vontade do povo e estamos mais motivados que nunca para dar tudo por fazer cumprir aquilo a que nos propomos, porque a Nossa Terra tem Futuro!”

Deu-se início à Ordem de Trabalhos com o ponto 1, Apreciação e Votação da Ata n.º6.

O senhor João Tita Maurício interveio, criticando a forma de construção das atas, defendendo que era uma forma dos membros da Mesa o censurarem, passando a citar vários excertos de atas anteriores em que, no seu entender, tal ocorria. Afirmou também que as suas palavras foram distorcidas, acabando por fazer o seu pedido de renúncia de forma verbal e abandonou a sala.

O senhor Presidente da Mesa esclareceu aos membros da Assembleia de Freguesia que a função da ata é ser uma síntese do que foi debatido e das decisões tomadas em reunião de assembleia de freguesia, não podendo, portanto, conter todas as intervenções de todas as pessoas na íntegra.

O senhor Nuno Cavaco usa da palavra e começa por dizer que percebe alguns aspetos apresentados pelo senhor Tita Maurício, já que haveria alguns cortes nas intervenções feitas, ainda que não fossem graves. Também critica as atitudes do senhor João Tita Maurício, pois ter discordâncias políticas, naturais do processo, é diferente de atacar o

carácter das pessoas. Lamenta a situação e pede à Mesa para, posteriormente, tentar contactar o membro da Assembleia, para que este reconsidere a sua decisão.

O senhor Rodrigo Nascimento pede para intervir, com o intuito mostrar o seu desagrado pela situação ocorrida e elogiar a ata, já que a Mesa teria tido em conta as sugestões feitas anteriormente. Todavia, sugeriu uma alteração na página 19, relativa a uma intervenção sua.

Colocada a votação, a Ata n.º6 foi aprovada por unanimidade.

O Presidente de Mesa propôs unir os pontos 2 e 3 da Ordem de Trabalhos, sobre Constituição de parceria mediante assinatura de protocolo, quer com o Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira e Moita, quer com o Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira, entidades candidatas ao Programa Impulso Jovem STEAM – Alargamento da rede de Clubes Ciência Viva na Escola, o que foi aceite. Os pontos foram apresentados pela Senhora Presidente da Junta, Bárbara Dias.

O senhor Nuno Cavaco pede para intervir, questionando o Executivo sobre a razão da não inclusão da Escola D. João I e porquê que não se atribui uma verba a cada um dos agrupamentos da freguesia, para estimular o desenvolvimento dos clubes e a participação das pessoas.

A senhora Presidente de Junta responde, dizendo que não recebeu a proposta da Escola D. João I, por isso pressupõe que o agrupamento não adira ao projeto.

Relativamente às verbas, afirma que o protocolo nada continha sobre o assunto, já estava pré-definido para o projeto. Porém, concorda com a sugestão da Bancada da CDU, estando disposta a incluir essa proposta.

Submetidos a votação em conjuntos, os pontos 2 e 3 foram aprovados por unanimidade.

Passou-se ao ponto 4, 3.ª Revisão Orçamental, apresentado pelo senhor Tesoureiro do Executivo, Luís Cerqueira.

Sendo que ninguém quis pedir esclarecimentos neste ponto, o documento foi submetido a votação e aprovado por unanimidade.

Avançou-se para o ponto 5, Ratificação à Manutenção dos Protocolos de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia, apresentado pela Senhora Presidente da Junta.

Nuno Cavaco pede para intervir, afirmando que a manutenção do protocolo em questão fora aprovada apenas em Assembleia Municipal e, não passando pela aprovação em Assembleia de Freguesia, não seria válida, o que invalidaria também os atos da junta. Explica que, ao serem enviados os documentos relativos ao assunto, o contrato de execução estaria em falta. Em relação à atualização dos valores, afirma que, entre 2018 e 2020, no seu entender, não faria tanta diferença, mas, devido à inflação crescente a partir de 2021, já seria preocupante. Parente o que explicou, afirma que o ponto teria que ser discutido numa reunião posterior, já que, no momento, não haveria condições pela falta de documentação.

A Senhora Presidente da Junta começa por se desculpar pelos documentos em falta. Também esclarece que o contrato de competências não teria sido assinado por si, tratando-se que um documento mais antigo, e afirma que o protocolo entre 2018 e 2021 deveria ter sido atualizado em valores, dado o aumento dos preços durante a pandemia. Entende a questão da inflação e confirma que estariam em negociação com a Câmara Municipal para aumentar os valores entre 10% e 15%, entre outras revisões do protocolo. Termina a explicar que a Assembleia de Freguesia estaria sempre dependente da decisão tomada em Assembleia Municipal, porém, reconhece que, em Novembro de 2021, a questão deveria constar da Ordem de Trabalhos da reunião que ocorreu nessa altura.

Assim, o ponto foi retirado.

O senhor Nuno Cavaco pediu para esclarecer que estaria a insistir no assunto atendendo que, devido a situação irregular, os autarcas eleitos podem ser responsabilizados. Afirma que os valores poderiam já estar atualizados.

A Senhora Presidente de Junta reconhece a situação e diz que também queria que os valores já estivessem atualizados, porém, tal não teria sido possível por não ter a informação de todos os valores.

A senhora Helena Mira, da Bancada da CDU, fez chegar o seguinte requerimento à Mesa:

“Que os eleitos do PS na sua declaração política, lida no dia 28 de Setembro de 2022, tornam aplicadas as seguintes palavras no que diz respeito aos eleitos da CDU dos mandatos anteriores: “velhos hábitos”, “vícios”, “tempos obscuros”.

Em defesa do meu nome, solicito aos eleitos do PS da Assembleia de Freguesia que expliquem detalhadamente a que se referem os “velhos hábitos”, quais são os “vícios”, e principalmente, o que significa “tempos obscuros”.

Helena Mira”

Por fim, passou-se ao ponto 6, Informação da Senhora Presidente das Atividades da Freguesia prestadas nos termos e para efeitos da alínea o), ponto 1, Artigo 17.º da Lei n.º5 A/2002, de 11 de Janeiro, com as alterações introduzidas pela alínea e) do n.º2 do Artigo 9.º da Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro.

Neste ponto, o Senhor Tesoureiro do Executivo também passou a informação de que um compromisso plurianual tinha sido enviado aos eleitos da Assembleia, conforme prometido.

O senhor Jorge Silva pede a palavra para constatar que as obras que decorrem pela união de freguesias seriam, maioritariamente, efetuadas pela Câmara Municipal. Alertou que, no seu entender, as obras na Avenida Almada Negreiros também tiveram mérito do executivo anterior. Relativamente às festas das freguesias, questiona o porquê de, no Vale da Amoreira terem tido 4 dias, enquanto, na Baixa da Banheira, duraram 5 dias. Questionou ainda se já teria sido feito o levantamento para a recuperação do mobiliário urbanos de ambas as freguesias e se haveria possibilidade de colocar equipamentos de fitness ao ar-livre no Vale da Amoreira. Terminou, falando da falta de higiene e limpeza nas freguesias.

Nuno Cavaco também interveio, demonstrando preocupação com as obras do futuro Centro de Saúde que, não tendo sido dada a sua continuidade até Dezembro de 2021, os fundos comunitários, na valor de cerca de 1M€, serão perdidos. Afirma também que a estratégia local de habitação teria mérito do anterior executivo. Alerta ainda para os problemas existentes na Avenida 1.º de Maio e questiona também sobre a situação do parque de skate. Finaliza a intervenção, elogiando a Câmara Municipal na resolução do problema de esgotos na Rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

O senhor Sérgio Marques questionou sobre as propostas que o mesmo teria apresentado em reunião com o Executivo, nomeadamente, sobre o pátio ribeirinho e sobre as placas de identificação na entrada da Baixa da Banheira.

O senhor Emílio Brazão interveio para questionar se ainda estaria prevista a colocação de um monumento relativo aos antigos combatentes do Ultramar, na rotunda localizada à entrada do Vale da Amoreia. Também alertou ter um saco de entulho à sua porta que a Câmara ainda não recolheu.

A Senhora Presidente da Junta passa, então, a responder às questões e problemas apresentados.

No que toca à Avenida 1.º de Maio, a informação que detinha é que o término da obra estaria previsto para primeira quinzena de Outubro, porém existiriam alguns problemas apontados pela população, tendo estes já sido reportados à Câmara Municipal.

A duração das festas do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira teria ficado ao critério da Comissão de Festas, o que não significaria que, futuramente, não pudessem ter uma maior duração.

Relativamente ao levantamento de bancos, refere que a Câmara Municipal desenvolveu um sistema de informação geográfica para cada Junta identificar o seu mobiliário urbano. A Junta já teria feito alguns levantamentos do número de bancos e a ideia seria fazer uma grande intervenção, até possivelmente trocar o material dos bancos para plástico, um material mais resistente. Existiria também a intensão de requalificar os canteiros da Avenida Almada Negreiros.

Afirma compreender o problema da higiene e limpeza. Apesar de ser uma competência da Câmara Municipal, todos os dias são feitos alertas à mesma sobre várias situações, seja por lixo que precisaria de ser recolhido ou ervas que teriam de ser retiradas. Lamenta que a Junta não tenha, efetivamente, o poder para resolver o problema nem meios humanos suficientes para tal.

Sobre o espaço de Skate, a Senhora Presidente afirma que se irá informar sobre o assunto. Sobre a toponímia, o Executivo ainda estaria a tentar perceber se existiriam algumas regras para a sua substituição.

Em relação às placas de início e fim de território, estaria planeado colocá-las após o fim das obras nas zonas de entradas/saídas.

Reconhece que os sacos de entulho, infelizmente, são uma realidade constante na freguesia. Constata que população não teria conhecimento de que, se comprarem os sacos na Junta de Freguesia, esta fará a recolha, posteriormente. Faz um apelo para que, sempre que alguém se depare com esta situação, que informe os serviços da Junta.

No que concerne ao memorial dos antigos combatentes, a Senhora Presidente já teria reunido por diversas várias vezes com a Associação e que o projeto já teria sido enviado para a Câmara Municipal.

Por fim, sobre o Bairro Paixão, garante que a situação está sinalizada.

O senhor Nuno Cavaco usa da palavra para explicar a situação da placa junto à “fronteira” com Alhos Vedras, já que esta estaria mal colocada. O executivo anterior optou por retirá-la para a restaurar e, posteriormente, colocá-la no sítio correto. Informa que, na altura, o parecer para definir os limites territoriais foi elaborado pelo próprio e que existiram vários problemas com o executivo anterior de Alhos Vedros, já que foi esse executivo que colocou a placa no sítio errado.

Acrescenta que, no sei entender, os limites das freguesias deveriam estar estabelecidos na Vala Real, ou seja, a partir da rotunda de Alhos Vedros. Para lá, seria Alhos Vedros e, no sentido contrário, seria Baixa da Banheira.

A Senhora Presidente da Junta volta a intervir, para responder ao senhor Sérgio Marques, em relação a uma obra no pátio ribeirinho. Pensa existir um projeto, por parte da Câmara Municipal, para a requalificação do lago.

O senhor Nuno Cavaco volta a intervir para explicar que o anterior executivo teria como objetivo realizar um projeto naquela zona. O problema é que o lago estaria roto e a sua requalificação seria demasiado dispendiosa. Faz um apelo à Junta, para que tente mudar a opinião da Câmara, com o objetivo de colocar um brasão naquele espaço, por exemplo. Antes da leitura da minuta da ata, senhor Presidente de Mesa, Paulo Alfama, pede aos membros da Assembleia que estejam interessados em receber o material e a convocatórias referentes à Assembleia apenas por e-mail, que informem, apelando ao bom-senso e respeito pelo ambiente.

Encerramento

Nada mais havendo a tratar nesta reunião, sendo 23 horas e 45 minutos, o Presidente da Mesa deu por encerrada a mesma, tendo a primeira secretária lavrado a Ata em minuta, que foi lida e aprovada com unanimidade.

E eu, Mariana Sofia Marques Pinote, 1.^a Secretária da Mesa, a redigi e vou assinar, conjuntamente com o Presidente, Doutor Paulo Alfama.

Presidente:

Paulo Alberto Alfama Paulo

1.^aSecretária:

Mariana Sofia Marques Pinote
